

AS POSSIBILIDADES DO TREINAMENTO ESPORTIVO DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO PARTE INTEGRANTE DO PROJETO POLITICO-PEDAGOGICO QUE PRIVILEGIE A FORMAÇÃO PESSOAL DO ALUNO E DA ALUNA.

PROF. ESP. GERSON ANTONIO BONIERSKI

RESUMO

O artigo pretende estabelecer uma análise acerca do treinamento esportivo no espaço escolar. Se a escola cria o espaço esportivo trás para seu interior às manifestações referentes ao campo esportivo e, portanto, não seria possível a principio que o esporte escolar somente por estar dentro desta instituição estivesse livre das praticas comuns do esporte no contexto social, competitividade, comparações de desempenho, seleção de talentos esportivos, e estabelecer para escola a competência de formar as futuras gerações olímpicas. Este artigo trata do treinamento esportivo como possibilidade de participar de ações de ensino e aprendizagem do esporte a luz do trabalho pedagógico.

ABSTRACT

The article aims to provide an analysis on the sports training in school. If the school creates the space for sports back inside the events relating to the sports field and therefore would not be possible at first that the school sport just by being within this institution was free of the common practices of the sport in the social, competitive comparisons performance, selection of talented athletes, to establish a school powers to train future generations olympics. This article deals

with the sports training as a possibility to participate in actions of teaching and learning the sport the light of pedagogical work.

Palavra-chave: esporte escolar, treinamento esportivo, futsal.

1. INTRODUÇÃO

O esporte dentro do espaço escolar precisa ser estruturado de maneira que fiquem claros seus objetivos e propósitos. As possibilidades encontradas nos referenciais teóricos de Pierre Bourdieu indicam uma linha muito profícua para análises, desenvolvimento de ações, entendimentos e resultados sobre o esporte escolar.

O campo esportivo que comporta o esporte escolar contribui para superar o pensamento simplista dos projetos esportivos para finalidades competitivas, seleção do talento esportivo, retirar a criança da rua, entre outras tantas, e aprofundar o entendimento sobre o papel do esporte no espaço escolar e dos agentes que atuam neste espaço. Tratar do esporte no espaço escolar à luz das análises da teoria dos campos de Bourdieu, neste caso, a análise se estabelece sobre o conceito de campo esportivo. Compreender que a escola cria um espaço para a prática e desenvolvimento de ações esportivas, e na proposta apresentada neste artigo propõe esta análise dos agentes, interações sociais, estruturas e manifestações que se estabelecem no interior deste campo. Nesta perspectiva o esporte entra no espaço estabelecido pela escola e trás consigo seu conteúdo, especificamente o treinamento esportivo objeto de análise neste artigo.

As possibilidades estabelecidas a partir de uma retomada das políticas educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, políticas públicas estabelecidas com propósito de atender as demandas de uma escola pública de qualidade que atenda as necessidades de formação do aluno e da aluna, dando acesso, por exemplo, a cultura esportiva, sua prática, modalidades esportivas, regras, vivência dos fundamentos técnicos, desenvolvimento das capacidades físicas, elementos táticos, vivência e possibilidade de participar de competições e eventos esportivos interagindo com outras pessoas, experimentando as responsabilidades do trabalho

coletivo, ou então, da necessidade, organização pessoal nas competições individuais e que também nas competições individuais existe a ajuda e participação de um grupo de trabalho, ou seja, o esporte demonstra claramente que o princípio da solidariedade e cooperação é base da sociedade humana.

O futsal, modalidade esportiva muito praticada dentro do espaço escolar, foi a opção para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção na Escola, que é exigência do Programa de Formação Continuada – PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, esta opção pela modalidade esportiva em parte surge da vivência esportiva, do envolvimento como técnico de equipe, dirigente esportivo, da necessidade em desenvolver uma proposta de trabalho de treinamento esportivo do futsal de caráter pedagógico e dirigido pelos fundamentos político-pedagógicos da escola em consonância com as diretrizes curriculares da educação física, incluindo a fundamentação teórica de Bourdieu, desta feita evidenciou-se o sentido de um processo contínuo e de solicitação de complexidade crescente de raciocínio e prática pelo aluno e pela aluna, sempre partindo do registro de conhecimento trazido por estes.

A última discussão deste artigo apresenta a proposta de intervenção na escola, de como se deu o desenvolvimento do programa de treinamento esportivo e os princípios observados com relação à criança no esporte.

2. DESENVOLVIMENTO

O ESPORTE ESCOLAR E O CAMPO ESPORTIVO

A opção pelos pressupostos teóricos de Bourdieu, para referenciar uma análise do esporte escolar especificamente o futsal, dentro da estrutura macro do campo esportivo parece sustentar uma posição mais sólida pelos aspectos do trabalho. Dizer o esporte escolar significa dizer sobre o esporte praticado dentro do espaço escolar, ou seja, o mesmo esporte, o futsal, praticado na escola com todos seus elementos, características, valores, técnicas, ou seja, o futsal é o mesmo dentro e fora da escola. A princípio parece uma situação um tanto óbvia e simplista, mas quando pensada a fundo esclarecem tendências marcantes de um momento histórico das abordagens teóricas que colocam ou

tentam colocar o esporte escolar em confronto com o esporte dito competitivo, como se fossem dois modelos antagônicos. Muitas foram às leituras feitas sobre o esporte da escola e o esporte na escola, o primeiro trata de um modelo esportivo próprio da escola e o segundo transportado do exterior para dentro da escola, ou seja, aquele modelo considerado fora do rigor pedagógico que implica na competição, que privilegia os detentores do gesto técnico refinado, consumistas do esporte midiático. Neste aspecto uma citação de Eyal, 2005 p.179, faz uso da teoria de campo político de Bourdieu e diz “o conceito de campo foi criado para superar a polaridade entre princípios “internalistas” e “externalistas” de explicação”. Aplicando este conceito é interessante o fato de ser possível contestar a análise que sugere o modelo descrito acima sobre um esporte interno da escola e outro externo a escola, portanto, penso ser possível elaborar uma análise partindo do pressuposto que temos um único modelo esportivo, fundamentado em um espaço macro, ou seja, um conceito de campo esportivo, que comporta com todas as suas representações, entre eles no caso específico deste trabalho citamos as modalidades esportivas, os agentes esportivos, a mídia esportiva, e aqueles que possuem um tipo de poder simbólico no campo esportivo que é manifestado no capital econômico, político e esportivo. As evidências destas últimas citações vem a tona quando vemos o esporte escolar ou dito educacional estar a cargo do Ministério do Esporte ao invés de estar presente no Ministério da Educação.

O conceito de campo esportivo faz eco quando “ Bourdieu inscreve seus pressupostos teóricos em um modelo de análise que envolve agentes sociais, estruturas e disposições num constante processo de interação”. (Marchi Junior, 2002, p.85). Desse ponto de vista, é possível analisar questões presentes no cotidiano da escola e especialmente do esporte escolar, que se estabelecem a partir do habitus, para ser mais claro “... o habitus, como indica a palavra, é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital ” (Bourdieu, 2007 p.61). A escola enquanto espaço que encampa as diversas manifestações da cultura, recebe também a cultura esportiva, mas estabelece com esta uma ligação voltado para o caráter pedagógico fato observado nas diretrizes curriculares para a educação física que trata do esporte enquanto conteúdo estruturante. Neste processo de aquisição da cultura esportiva pela escola, não está descartado que o esporte já estruturado adrentasse no espaço escolar

com seu conhecimento adquirido e seu capital, gerado pelo habitus próprio do campo esportivo, portanto, o esporte escolar tem um tratamento pedagógico pela instituição escolar, mas a rigor este tratamento pedagógico não reflete necessariamente em mudanças estruturais na estrutura esportiva, que mantém sua fundamentação técnica, suas regras, seus objetivos e demandas e seu quadro de valores. A escola cria um espaço de esportes e estabelece afinidades com os interesses, gostos e preferências dos agentes do campo esportivo, ou que compõe uma determinada categoria social, que encontramos na elaboração do pensamento sociológico de Bourdieu, exemplificando, comumente a escola é convocada a dar conta de encontrar o talento esportivo, os clubes patrocinam determinadas instituições de ensino para recrutar futuros atletas ou simpatizantes, consumidores de seus produtos. As federações estão presentes nas competições escolares e clínicas esportiva para aumentar o quadro de associados e praticantes de uma determinada modalidade esportiva. Não necessariamente estes interesses representam um mal para a escola, mas o fato está em não ser discutido os parâmetros do esporte no espaço escolar, pois, as demandas geradas pelo esporte têm muitos interesses em jogo e corremos sempre o risco de apenas reproduzir o contexto esportivo proposto pelos agentes de maior poder simbólico do campo esportivo, como a escola ao criar um espaço de esportes também se estabelece no campo e não fora dele, esta exposta a lógica deste espaço das posições sociais melhor dizendo teremos uma configuração de forças representadas pelo seu poder simbólico e capital cultural, político, econômico e esportivo. É possível entender porque certas modalidades esportivas aparecem com mais força no espaço escolar embora o discurso simplista tenda para uma análise superficial que dá ao professor de educação física ser o responsável pelos conteúdos de suas aulas, estarem presente o voleibol, o futsal em maior escala e os demais esportes handebol, basquetebol, atletismo, enfim, como agente do campo esportivo o professor de educação física com seu habitus e influenciado pelas demandas do campo esportivo. Se pretendermos dar um caráter educacional ao esporte é preciso entender o esporte enquanto componente de uma estrutura estruturada construída num processo constantemente influenciada pelas forças do campo esportivo, em sua grande maioria estas forças propõem argumentos superficiais que atendem situações efêmeras. Nesta luta de poder o esporte

escolar esta sujeita aos acontecimentos presentes na sociedade e que tem notoriedade, um exemplo são os insucessos constantes do país em Jogos Olímpicos, então na ressaca do dia seguinte fazem referencia a escola como um possível centro formador da futura geração de atletas para representar a nação, de pronto não esta negada que a escola possa participar de um programa de formação de atletas, pois, é pela escola que em algum momento da vida meninos e meninas passam algumas horas, e, portanto, tomam contato com as praticas esportivas e podem vir a tornarem-se atletas.

As praticas esportivas estão em constante expansão de suas fronteiras e ganha terreno em vários setores da sociedade, é tema de estudos em varias áreas, interpretado a luz de varias teorias e proposta metodológicas, como cita Marchi Junior em seus estudos sobre Bourdieu e a Teoria do Campo Esportivo. Desta forma se abrem perspectivas maiores para elaboração de estudos mais objetivos sobre o esporte escolar nesta esteira quiçá possamos entender melhor sobre treinamento esportivo no espaço escolar.

O ESPAÇO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE

Nestes últimos anos, ou melhor, a partir de 2002 é visível uma retomada das políticas publicas voltada para o esporte escolar. Presenciamos a retomada dos jogos escolares, programas voltados para o desenvolvimento de praticas esportivas em contra turno como o Viva Escola e o Programa Mais Educação, onde o professor de educação física dispõe de um espaço para desenvolver seus projetos, o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE que reaproxima o professor com a Instituição de Ensino Superior, que de certa forma levam estes profissionais a mostrar suas idéias, expor seus estudos com abertura de novos canais teóricos e trabalhos práticos. Percebemos também nas escolas reformas das estruturas esportivas ou construção de novos espaços como quadras esportivas cobertas, certamente estas ações impulsionam e motivam aqueles que estão diretamente envolvidos com a pratica esportiva, professores, alunos e alunas experiências variadas em termos esportivos. Estas ações evidentemente ocorrem nas escolas publicas, e

em muitos bairros da periferia das grandes cidades a escola é a única opção de espaço público equipado para prática de esportes, daí a importância em atender as demandas da comunidade, ter claro que estas demandas na maioria das vezes sugerem aquelas práticas esportivas que são ofertadas a esta comunidade. É importante frisar sobre o papel da escola pública quando cria espaços para atender demandas geradas ou não pela comunidade, ou aquelas que são geradas pela oferta de demanda, por exemplo, quando a escola dispõe de uma quadra poliesportiva o futsal é mais procurado pelos usuários deste espaço.

Cabe aos agentes sociais, que formam o corpo da escola elaborar, propor e efetivar as políticas públicas voltadas às práticas esportivas de forma que o espaço esportivo atenda às demandas da sociedade, estas demandas dependem de um processo em longo prazo, caso contrário recaem no modelo de oferta gerada a partir de uma fonte elitista e excludente, portanto, a educação física precisa trazer as práticas corporais e esportivas variadas para que seja incorporada a cultura corporal do meio social em que atuam. Ao estabelecer o conceito de campo esportivo ficam evidentes que no interior deste, algumas modalidades esportivas têm maior poder simbólico, estão em maior evidência na mídia, formaram um corpo técnico mais expressivo, suas regras são mais fáceis de entender, sua prática requer equipamentos de menor custo, entre outras coisas, daí o futsal torna-se um esporte muito praticado, a ponto de ser a modalidade com maior número de escolas inscritas nos jogos colegiais, por exemplo, e certamente o aluno e a aluna enxergam nele um caminho para o futebol de campo, pois, repetidamente vemos reportagens sobre os atletas em destaque no futebol atual, iniciarem suas carreiras no futsal da escola, nos jogos colegiais. Temos aqui um trabalho ao longo prazo vale dizer um processo de formação dos alunos e alunas dentro do espaço escolar, valorizando a formação destes, o acesso às práticas esportivas propostas nas políticas públicas da Secretaria de Educação do Paraná.

O FUTSAL UM ESPORTE COM FORTE DEMANDA NA ESCOLA

Este artigo não tem a intenção de explicar ou esgotar o assunto sobre o porquê o futsal é a modalidade esportiva mais praticada nas escolas em geral, ou pelo menos na maioria das escolas, isto é um fato. Dizer que sua prática é mais fácil em termos de execução representa uma constatação um tanto equivocada, pois, ao analisarmos o voleibol, o basquetebol, o handebol, cita estes por serem mais representativos, o futsal e o futebol necessitam que o aluno e a aluna executem o fundamento técnico com o membro de locomoção como domínio e condução da bola. Nos esportes como voleibol, basquetebol, handebol a bola é manuseada com as mãos o que torna a execução dos fundamentos mais fáceis e mais precisos. Em termos de inserção na mídia o futsal tem um espaço modesto, no canal de televisão mais visto, são apresentadas partidas da seleção brasileira, ou partidas válidas por jogos de maior expressividade, por exemplo, os Jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo de Futsal.

O futsal vem evoluindo muito em termos de dinâmica de jogo, regras, estudos científicos, processo de treinamento, e também os atletas hoje são profissionais e vivem do esporte. A expectativa é que o futsal seja incorporado no programa olímpico que daria maior visibilidade a modalidade. Diante de tudo isso, o futsal é sucesso nas escolas, alguns indicativos cabem aqui, tais como, na maioria das escolas temos uma quadra com as balizas do gol, é fácil improvisar um espaço para jogar, a necessidade com equipamentos esportivos é pequena até descalço e possível jogar. O futsal tem fundamentos, posições, características de jogo semelhantes ao futebol de campo, na verdade acaba por ser uma alternativa ao futebol, esporte de maior expressividade atualmente, e não raramente o futsal acaba por se tornar uma iniciação esportiva para o futebol de campo.

TREINAMENTO ESPORTIVO NO ESPAÇO ESCOLAR

O treinamento esportivo tem sido alvo de discussões permanentes sobre as contribuições benéficas e malélicas no espaço escolar. “Assim, de um lado existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o

esporte na pratica e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou o fazem a torto e a direito”. (Bourdieu,2002, p.207). Usando desta citação de Bourdieu verificamos que em se tratando de esporte, muitos falam a torto e a direito sobre todas as manifestações do esporte, especificamente sobre treinamento esportivo sem o devido rigor do estudo do tema nos seus aspectos científicos, e, é evidente quando constatamos pouca produção de artigos, livros, estudos sobre o tema. Em partes estes estudos são recusados, ou são feitas observações que comprometem a pesquisa fazendo o professor pesquisador optar por outro tema, porque se criou uma lacuna de maneira que este professor na pratica realiza o treinamento esportivo, mas fala como uma proposta de formação esportiva, escola de esportes, perde-se aí uns estudos, propostas metodológicas, dados, conclusões sobre o treinamento, e apenas são apresentados relatórios, metodologias, objetivos já previamente fornecidos e, então, ficamos reafirmando concepções que em ultima analise demonstram um sentido atrelado a lógica do senso comum como preencher o tempo livre do aluno, este tempo livre representa qual tempo, quantas horas do dia do aluno e da aluna, se é tempo livre as atividades realizadas neste tempo seriam de lazer, oposto aquelas realizadas no contexto do treinamento esportivo que pressupõe atividades organizadas e com vistas ao alcance de objetivos, treinar pra que?

Outras afirmações que conduzem o esporte para o lado salvacionista, do tipo, dispor de um espaço para retirar aquelas crianças expostas à situação de risco social, o esporte, então, é, ofertado para estas crianças sem critérios, objetivos pedagógicos, soltamos a bola, em geral uma bola de futsal, o jogo rola a solta. Também e comum chegar na escola uma convocação para reunião dos professores de educação físicas a respeito dos jogos escolares, a partir daí são registradas reclamações referentes a falta de tempo para treinar as equipes, falta de espaço para treinamento, falta de material esportivo, falta de pessoal de apoio, sobre pressão os professores e professoras recorrem as aulas de educação física para treinar as equipes, em tese esses profissionais não conhecem na pratica ou na teoria, ou ambos sobre os esportes, neste momento surgem os ex-alunos, os próprios alunos que demonstram poder de liderança, escolhem aqueles que vão formar a equipe da escola, fato que representa uma ação excludente, visto que, a possibilidade de participar da

equipe tem poucos critérios de análise, e muitos alunos e alunas são selecionados pela relação de amizade, treinarem na mesma escolinha do bairro. Em termos de opção pelas modalidades o futsal larga na frente, por ser de domínio público, e os treinos se resumem a repetição de chutes ao gol, jogos recreativos, corridas em torno da quadra, exercícios de flexibilidade, deixam de estudar regras da modalidade, estudo do regulamento da competição, esquemas de jogo.

Participar dos jogos escolares em que se escolhem os alunos e alunas para formarem as equipes representantes da escola, sugerem um período de treinos, em sua grande maioria de maneira pouco organizado, evidentemente teremos escolas que estão mais organizadas e o professor de educação física tem especialização em ciências do treinamento esportivo e domínio dos princípios táticos e técnicos do esporte, o que representa certa vantagem na competição. A questão que podemos apontar aqui que dizem respeito à certa recusa em aceitar programas de treinamento esportivo na escola esta nos pouco numero ou em programas isolados de treinamento, profissionais sem conhecimento da área, logo afloram as poucas trocas de experiência, falta de opção de cursos, eventos, grupos de estudo, palestras, simpósios sobre treinamento esportivo no espaço escolar, contudo se a competição esportiva é um fator de motivação para o treinamento esportivo, e o professor de educação física um agente determinante na organização da equipe, se depara com a falta de tempo e espaço para o treinamento, esse espaço recentemente foi ampliado com os programas Viva Escola e Mais Educação, uma proposta que atende a demanda pela formação esportiva em contra turno escolar, acabavam por levar o professor a ocupar o espaço das aulas de educação física curriculares para treinar suas equipes, desta forma ficavam de fora das atividades aqueles alunos que demonstravam ainda pouca desenvolvimento das técnicas esportivas, certamente as aulas se tornam nesta perspectiva excludentes e eletivas. Sem elaborar um programa de treinamento esportivo dentro dos critérios científicos e com tempo limitado para este treinamento os professores de educação física fazem opção por selecionar alunos e alunas mais preparado, ou melhor, aqueles com maiores habilidades técnicas, maiores e mais fortes, ou, aqueles que já participam de aulas técnicas em escolas

esportivas, e são conhecidos daqueles que se apresentam para treinar as equipes.

O espaço escolar representa um espaço de oferta aos alunos e alunas dos conhecimentos elaborados pela varias culturas humanas, visando à formação pessoal que possam dar autonomia e capacidade para estes alunos e alunas decidir o que é melhores para si mesmos do contrario a tendência recai em apresentar soluções efêmeras e passageiras que parecem mais eficientes, como preparar para o vestibular, descoberta do talento esportivo com aplicação de testes pré-definidos, atende as necessidades exigidas naquele momento, seria como estabelecer uma dependência de fatores passageiros do tipo o aluno e aluna estar em um estagio maturacional mais avançado, poder freqüentar um curso preparatório para o vestibular que retome a matéria já vista, mas não entendida. Nestes casos a formação não tem um caráter de processo que vai avançando dentro de um movimento de espiral, que vai sendo ampliado conforme o aluno e a aluna apresentem os conhecimentos exigidos no decorrer do processo e também sejam respeitadas as fases do desenvolvimento destes.

O treinamento esportivo dentro do espaço escolar, espaço privilegiado de formação pessoal no plano da cultura humana, ai compreendida a cultura corporal do movimento, entendida em um contexto amplo, que comporta as especificidades das varias manifestações do campo esportivo. Se a escola cria o espaço esportivo, estabelece uma interface com a cultura esportiva manifestada no domínio no interior do campo esportivo, mas a escola precisa estabelecer princípios de ensino e aprendizagem em consonância com a proposta político-pedagogica da escola. As manifestações da cultura esportiva visam à formação do aluno e da aluna, e falar em formação necessariamente requerem o conhecimento teórico e vivencia pratica do esporte, a participação em programas de treinamento esportivo, a participação em competições esportivas, a verificação das capacidades físicas, motoras e a vivencias dos fundamentos técnicos da modalidade, discutem sobre as regras e são desafiados a montar estratégias de jogo, de forma a apresentarem soluções para chegar a vitória, estabelecendo um equilíbrio na formação da equipe, sendo preciso que todos joguem o acompanhamento dos treinamento serve como critério para saber como esta cada aluno e aluna, e também saber se o

treinamento esta atendendo a todos os requisitos do jogo. Neste ponto os participantes de um programa de treinamento esportivo no espaço escolar podem entender a pergunta – Treinar pra que?

E responder que treinar pode estabelecer muitos objetivos, se treina para participar dos jogos da primavera, precisamos conhecer quem disputa estes jogos, quais são as equipes que participam como jogou a equipe que venceu na edição anterior, o regulamento da competição, os locais dos jogos, como é a forma de disputa, se o regulamento da competição segue as regras da modalidade, ou, parcialmente. Elaborar um scaut técnico dos jogos e comparar com os planos de treinamento, confrontar os índices para entender se o treinamento esta efetivamente atendendo as necessidades da equipe, por exemplo, a equipe sabe se colocar em quadra, usa os fundamentos dentro do jogo com eficiência, fazemos uma leitura de como joga a outra equipe. Treinamos com objetivo de aprender sobre um esporte, melhorar as capacidades físicas e motoras, usando as competições como forma de verificar o processo de desenvolvimento de cada um, como esta o comportamento dentro do espaço coletivo contribuindo para o sucesso da equipe. Podemos dizer que as duas situações apresentam respostas sobre o treinar pra que?

Em ambas temos um objetivo o primeiro a competição, o que, exige uma forma de treinamento para aprimorar as situações que serão encontradas no jogo. A outra tem caráter de aprendizagem esportiva, se treina com objetivo de aprender os fundamentos técnicos, capacidades físicas e motoras, entrar em competições para vencer é claro, mas antes como forma de experiência. Nesta forma o treinamento esportivo se aproxima mais do caráter educacional, onde o esporte enquanto atividade preserva sempre seus princípios, técnicas e regras, mas podemos submetê-lo a um processo de formação pessoal, onde os limites pessoais são exigidos obedecem a parâmetros de superação, ou seja, o melhor do atleta e comparado com o melhor atleta e, portanto, o treinamento precisa levar este a superar o melhor colocado. Em termos escolares o que se preconiza é que cada aluno ou aluna chegue ao seu melhor, o que é estabelecido ao longo do tempo, avançando para objetivos graduais de complexidade crescente respeitando o estagio de desenvolvimento de cada individuo e de sua bagagem de conhecimento e nível de cultura. É interessante registrar a complexidade crescente, pois, podemos propor situações problemas

para o aluno através dos jogos, variando o numero de atletas em cada equipe, nas proposições de ataque e defesa, propor soluções para melhorar o jogo coletivo, quando tomar a iniciativa do drible, imaginar a jogada e expor esta jogada para o grupo, saber expressar o que pretende ouvir possíveis argumentos dos demais integrantes da equipe de maneira a estabelecer o dialogo como forma de entender a diversidade de idéias e o respeito que devemos ter com todos quando um compreende com maior rapidez a proposta, outros têm mais dificuldade, existem os mais habilidosos, os individualistas, os mais rápidos, os mais fortes, os menos rápidos os menos fortes, aqueles que têm maior experiência com determinadas praticas esportivas, enfim, o universo da diversidade humana esta muito presente no espaço do esporte escolar.

O futsal conforme citado neste artigo representa a maior demanda nos jogos escolares, nas aulas de educação física, e constantemente aparece como proposta de treinamento de equipes no espaço escolar. Esta demanda em parte pode ser justificada pela oferta de espaço para esta pratica esportiva ao verificarmos o espaço físico para pratica esportiva nas escolas em sua grande maioria apresenta uma quadra de cimento com duas balizas, e para o jogo são usadas desde bolas de futsal, bolas de futebol de campo, bolas de handebol, bolas de voleibol e ate bolas de basquetebol, ou seja, é um esporte razoavelmente acessível pelas possibilidades de improvisado, e mesmo sem muito espaço na mídia fato constatado ao verificarmos as poucas partidas apresentadas na televisão e um noticiário discreto em jornais. Exceto pelo fato muito explorado de que as maiorias dos grandes atletas iniciaram sua carreira esportiva em escolas de futsal, mostram os vídeos desses atletas em performances incríveis, mas o que não se fala é da dominação do futebol enquanto modalidade esportiva no Brasil, monopolizando as noticia em programas esportivos, que falam unicamente desta modalidade, o destaque dado aos fatos relacionados ao futebol, o elevado padrão de vida de alguns atletas, poucos por sinal, que de maneira muito rápida atingem salários altíssimos, são recrutados para fora do país, saindo do anonimato para o estrelato, ídolos que vivem um dilema, pois, os clubes estabelecem um vinculo fortíssimo com as vitórias, portanto, os atletas são submetidos às analises pouco fundamentadas de comentaristas e dirigentes que responsabilizam o elenco da equipe pelo sucesso, ou pelo fracasso em uma competição. Como

estamos vivendo em uma sociedade que valoriza a superficialidade, que não questiona seus valores, vive da efemeridade dos fatos, prefere o caminho mais curto, se é possível melhorar de vida com uma futura promessa de craque as apostas são feitas ai, mesmo que para tanto abandone a escola, realize muitos testes porque não podemos desistir dos sonhos. É muito comum ouvir dos alunos quando iniciamos um programa de treinamento esportivo em futsal e de seus pais as velhas frases meu filho quer ser jogador de futebol, já esta treinando em uma escola esportiva, ou então, pelo fato da família não ter possibilidades financeiras de manter este aluno em uma escola esportiva, fazem a opção pelo treinamento esportivo oferecido pela escola. Nesta visão da demanda esportiva ser maior pelo futsal esta evidenciada pela influencia do futebol no campo esportivo, pela própria demanda gerada pela escola, que oferece um espaço de pratica esportiva resumida a quadra e duas traves. Outro fator importante a ser ressaltado e a opção do aluno e da aluna pelo futsal, embora questionável, pois, se temos uma demanda maior por uma modalidade esportiva à resposta não tem muitas variações.

Ofertar atividades que aumentem o tempo escolar dos alunos e alunas é um desejo da sociedade, pois, existe um entendimento que a escola pode dar respostas em termos de segurança, ampliação do conhecimento, enriquecimento da cultura geral no campo das artes, língua estrangeira moderna, oferta de esportes. Este aumento do tempo do aluno e da aluna na escola precisa estar suportado pelas diretrizes curriculares e pela proposta político-pedagógica da escola. Para atender a esta crescente demanda da sociedade são propostos programas que estimulam os agentes escolares e a própria escola em ofertar espaços e propostas avalizados pelo conselho escolar, afim de, atender a comunidade escolar. O Viva Escola, o Mais Educação, os projetos de intervenção na escola realizados pelos professores que participam do PDE como referenciais para futuras ações pedagógicas, dão a diretrizes para o futuro da escola publica, uma proposta de educação integral que propicie aos alunos e alunas maiores opções de atividades em vários núcleos do conhecimento, o que evita uma tendência da escola propor somente atividades esportivas, embora o esporte seja dominante quando tratamos do núcleo do conhecimento expressivo-corporal, onde estão incluídas as praticas esportivas. Se a escola estabeleça um dialogo que envolva a

direção da escola, os pedagogos, corpo docente, agentes educacionais como serviços gerais, inspetores de alunos, cozinheiras, pessoal da secretaria da escola, e com aval do conselho escolar possibilitam que toda escola conheça e fale com propriedade das ações que são desenvolvidas na escola e das necessidades da comunidade escolar.

Se a proposta político-pedagógica indica a realidade da comunidade escolar, quais suas necessidades, e as ações que atendam as demandas desta comunidade. Portanto, se verificada na proposta político-pedagógica da escola indicam ações que entendem a educação como processo formação continuada de longo prazo que trazem para o espaço escolar a diversidade cultural que se traduz no conhecimento científico, então, as atividades devem proporcionar o contínuo processo de formação pessoal em várias áreas do conhecimento.

PROPOSTA DE TREINAMENTO ESPORTIVO EM CONTRA TURNO ESCOLAR REALIZADO DENTRO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE 2008 DA SEED-PR.

A PROPOSTA DO PROJETO

O projeto foi pensado a partir de uma reunião com a direção do colégio, em seguida com a equipe pedagógica. Na reunião com o diretor após apresentada a proposta de treinamento esportivo, ele relatou uma experiência muito positiva com a equipe de handebol do colégio que após vencer a etapa municipal dos jogos escolares disputou a fase regional, mesmo entendendo que o modelo adotado na preparação da equipe ficou no campo do treinamento com base nos jogos recreativos, e na base aprendida nas aulas de educação física regulares. O que ficou evidente na fala do diretor foi às perspectivas criadas a partir desta equipe, entendidas que não foi o resultado obtido, embora tiver conseguido sucesso na competição é, de certo modo, um componente motivador, mas também a dimensão do significado de fazer parte de um grupo, dos valores significativos apresentados pelo esporte, tais como: respeito, responsabilidade, companheirismo, senso coletivo, superação, auto-estima,

autoconfiança, autodisciplina, e enfrentamento das experiências de derrota e vitória.

Ficou evidenciada também a mudança da relação do aluno com o colégio, a consciência da necessidade de obter bons resultados tanto nas competições esportivas quanto nas avaliações escolares e devido ao empenho em estudar e treinar, o que proporcionalmente estão em um mesmo plano. Nesta proposta o apoio tanto da direção do colégio em termos de material esportivo, disponibilidade de um horário específico para realizar o treinamento esportivo, do laboratório de informática para pesquisa, dos equipamentos de multimídia para palestras, e também na atenção dispensada pela equipe pedagógica quando do estudo da proposta contida no projeto político-pedagógico norteador do trabalho foram muito valiosos para um bom encaminhamento do projeto, além de demonstrar afinidade com as políticas educacionais propostos pela SEED-Pr. A proposta veio de encontro com objetivos elaborados pela direção da escola e da equipe pedagógica em ofertar atividades diversificadas para os alunos e alunas da escola, neste caso específico o trabalho foi com alunos, no contra turno escolar vinculados a uma proposta pedagógica baseada nas diretrizes curriculares, onde apesar de não contemplar o treinamento esportivo foi possível demonstrar parâmetros compatíveis do conteúdo estruturante esporte, com treinamento esportivo aqui entendido como uma das possibilidades de manifestação deste conteúdo.

Este projeto deu seqüência as propostas do colégio para atividades dos programas do Mais Educação e do Viva Escola do ano de 2009.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA A COMUNIDADE

Em uma reunião regular com os pais dos alunos do colégio para tratar de assuntos gerais, foi aberto um espaço para apresentação do projeto e seus objetivos. Depois de encerrada a reunião a procura pelos pais demonstrou a força do esporte e das respostas significativas abertas por esta demanda, e que pelas poucas opções de espaço público para esporte, lazer, e outras atividades são atendidas pela escola, quando a escola abre espaço para estas atividades, e quando a escola representa uma opção única em termos de

espaço público para esporte e lazer, ficando evidente ser a escola um pólo irradiador e de execução das políticas públicas.

A procura dos pais evidenciou um fato importante, de que a procura pelo projeto não está atrelado com a busca do treinamento esportivo para uma carreira profissional, mas sim de um espaço para o filho ou para filha praticar esporte, segurança, eles demonstram uma opção pela escola pública acreditando nela para atender as necessidades de formação pessoal de seus filhos. Isto é marcante e desmente algumas parcelas da sociedade que insistem em dizer não abertamente da falência da instituição escolar.

SELEÇÃO DOS ALUNOS PARA PARTICIPAREM DO PROJETO

Foram selecionados 25 alunos de 12 a 14 anos do período da manhã, sem estabelecer critérios baseados em nível de habilidade, melhores índices obtidos em teste específicos como força, velocidade, resistência, altura, melhores notas, ou critérios de comportamento, embora ao estiver matriculado no projeto de treinamento esportivo a exigência de algumas regras foram passadas para estes alunos e ao serem desrespeitadas implicariam no desligamento do aluno. Portanto foram selecionados 25 alunos por ordem de chegada. Na matrícula os alunos receberam uma informativo relatando a proposta do projeto, as regras a serem seguidas, e após feita a leitura eles eram estimulados a escrever um texto sobre o que entendiam por treinamento esportivo, sobre o futsal e dos objetivos do projeto, e também apresentavam uma justificativa de sua matrícula no projeto.

Estas ações serviram para verificar um fato interessante em relação aos alunos, eles vieram para o treinamento esportivo porque gostam de esporte, e porque gostam de futsal, é claro que pelo crescente aumento da participação de crianças e jovens com o esporte, com a competição esportiva exercer influência importante e pela força da mídia esse resultado demonstra uma questão que não pode ser desprezada, de que o aluno tem um sentido de autonomia, ainda que em formação. Quando abordado o futsal e o treinamento esportivo os alunos demonstraram pouca capacidade de argumentação fato já esperado, pois, o treinamento esportivo para eles recai na perspectiva do treino

físico, como corridas, alongamentos, chute ao gol, cruzamentos, enfim aqueles que os ditos técnicos reproduzem nas escolas esportivas, nos clubes amadores, a surpresa esta no pouco conhecimento acerca do futsal, pois aqueles alunos da 8ª serie deveriam ter algumas informações básicas, o que demonstra um certo desprezo pelo conhecimento teórico do esporte, e preferência pela pratica descontextualizada, onde são estabelecidos parâmetros com o futebol de campo.

O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades do treinamento esportivo escolar foram divididas de maneira a atender os alunos com suas necessidades. O planejamento seguiu parâmetros elaborados a partir das diretrizes curriculares da educação física propostas pela SEED-Pr, o conteúdo estruturante selecionado foi esporte e o conteúdo básico foi o futsal. Neste planejamento o esporte é abordado em complexidade crescente, isto porque, os alunos envolvidos em um processo de formação pessoal precisam ser motivados a avançar em seus conhecimentos e aquisição de novos elementos da cultura corporal, ou seja, a partir do nível de experiência do aluno o professor de educação física apresenta novos elementos do saber sistematizado. O planejamento contemplou as capacidades físicas, destrezas motoras, táticas de jogo e regas. Neste planejamento, "... crianças e adolescentes não representam adultos em miniatura, nem devem ser submetidos a um treinamento de adulto reduzido, nas suas atividades esportivas". (Weineck,2000.p.246). É comum verificar-se nos treinamentos esportivos que as atividades são adaptadas no treinamento em escolas, apenas reduzindo o numero de repetições, redução da carga de treinamento o que representa uma falha no processo pedagógico, isto porque, submetemos o aluno a uma repetição de chute ao gol, por exemplo, sem levar em conta etapas do processo pedagógico sem apresentar desafios ou propor a integração com outras destrezas motoras, com exploração de pequenos jogos que ampliem o nível de complexidade, apenas estão reproduzindo o treinamento esportivo apresentado para adultos que exige muito as estruturas corporais, o desenvolvimento muscular nesta fase não esta apta a suportar

exercícios que demandem muita capacidade física de força. Uma avaliação desta destreza motora feita sem critério, apenas considerando a força do chute, a quantidade de acertos, por exemplo, excluem os alunos em processo de ensino-aprendizagem, e privilegiam os alunos em estágio maturacional mais elevado, ou aqueles que têm maior habilidade. Isto é, observado na seleção de talentos esportivos, analisados em um momento específico, que atendem uma demanda específica para formação de equipes que disputam certas competições, infelizmente com o aumento da participação de crianças e adolescentes em competições consideradas importantes por alguns clubes, escolas, e traz visibilidade para estas instituições, a seleção dos melhores segue critérios baseados nos parâmetros de força, velocidade, desenvolvimento corporal, ou seja, prioritariamente esta seleção é feita com fim em si mesma, pois, a vitória pode ser conseguida com os mais maduros, altos, fortes, resistentes, velozes naquele momento. O espaço dos esportes não é um universo fechado em si mesmo, mas sim inserido em um sistema de práticas e consumos, constituídos por eles próprios (Bourdieu, 1990, p.207-220). Sugerir que na falta de um planejamento desprovido do tratamento pedagógico presente, ou que se pensa estar presente no trabalho educativo do professor de educação física, desprezando a estrutura do campo no estado da relação de força entre os agentes ou as instituições, nas estratégias em jogo, elaboradas a partir do capital específico de cada agente ou instituição do campo. Elaborar uma proposta de treinamento esportivo no espaço escolar, é tarefa que exige ter claro que um campo é identificado na constituição e na definição dos seus objetos de disputa e de interesses específicos (Marchi Junior, 2002, p.95). Ignorar tais interesses e dos objetos de disputa os quais aparecem com grande apelo, principalmente pela mídia que falam a torto e a direito do esporte, pregando a massificação da prática esportiva, e a escola surge como espaço dito ideal para tais ações, mesmo que ao falar das modalidades esportivas a mídia deixa espaço para o monopólio do futebol, e faz uma referência da escola como sendo gestora do esporte de base. Desta forma se estabelecem as distorções onde professores de educação física se tornam técnicos e alunos como atletas, o planejamento do treinamento esportivo escapa ao propósito pedagógico e aparecem à seleção de alunos que atingem as melhores marcas em testes físicos e motores e de habilidades específicas de tal forma a

proposta do esporte de base adotado na escola esvazia ou diminui a base da pirâmide esportiva, e também aparece mais uma questão importante, se pensarmos que é na escola pública onde se encontram a maioria dos alunos e esta escola apresenta um espaço esportivo com poucos recursos e equipamentos para prática das modalidades esportivas, professores especialistas para atender as demandas destas modalidades. É preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independentemente do conjunto das práticas esportivas; para compreender um esporte é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. (Bourdieu, 2002, p.208). Reconhecer o futsal no espaço dos esportes escolares com um valor distintivo construído na história estrutural deste espaço, pelo número de adeptos tanto no espaço escolar, quanto no espaço social de que faz parte à escola, revela uma questão importante na divisão de esporte escolar e esporte de base, a primeira esta dentro de um contexto de ofertar o esporte de maneira ampliada e para um grande número de participantes, estabelecendo ações de caráter pedagógico, neste contexto o participante (aluno) participa por um longo tempo da prática esportiva e das discussões que envolvem o esporte no campo social compreendido os planos econômico, político, cultural. O esporte de base tem por excelência atender aqueles participantes que tem um objetivo específico participar do treinamento esportivo especializado e ganhar condições para tornar-se um atleta profissional, embora, muitos atletas chegam à base após tomarem contato com o esporte na escola.

O treinamento esportivo foi desenvolvido em contra turno escolar duas vezes por semana durante um período de seis meses, com aulas de duas horas. Foram previstas e realizadas palestras com temas relacionados à criança no esporte, políticas públicas para o esporte nas esferas federal, estadual e municipal, sobre o PDE e o Projeto de Intervenção na Escola que visa efetivar o objeto de estudo do professor PDE. Visitas técnicas nos treinamentos esportivos das equipes de futsal que representam a Prefeitura Municipal de Colombo, visita técnica ao Departamento de Esportes de Colombo e sua equipe onde foram realizadas palestras sobre as diretrizes para o esporte, e como esta estruturada o futsal no município, visita técnica nas aulas das escolas de futsal da Prefeitura. Participação dos alunos em festivais esportivos,

sendo que, os festivais eram organizados por eles, participação em competições esportivas e eventos com outras escolas de caráter recreativo. Aulas no laboratório de informática onde os alunos tiveram espaço para pesquisar sobre a história do futsal, as regras, e também pesquisar sobre o futsal na atualidade, modelos de scaut técnico que foram aplicados nas aulas praticas e acesso ao sitio do Ministério do Esporte especificamente ao link do esporte educacional, e para ter acesso à cartilha da descoberta do talento esportivo, para leitura e estudo particularmente dos testes propostos, de agilidade, velocidade e força de membros superiores, membros inferiores e resistência. Os alunos também tiveram acesso ao banco de dados para terem referencias sobre seus desempenhos nas avaliações em comparação ao índice considerado como referencias para seleção do talento esportivo. Estes testes estudados foram realizados no inicio do treinamento e a cada dois meses. Além dos testes físicos e motores, também foram realizadas avaliações sobre o conteúdo das aulas e solicitadas textos sobre as visitas técnicas, das palestras e das pesquisas realizadas. As aulas não foram separadas em aulas teóricas e aula pratica pela forma em que foi distribuído o tempo para aplicar o projeto as aulas iniciavam com uma parte teórica de 45 minutos, 15 minutos para uma roda de conversa inicial onde eram discutidos temas relacionados à aula de treinamento programada e em seguida a aula pratica de 1 hora. As visitas técnicas ocorreram em horários e datas diferentes dos dias de treinamento esportivo. Estas ações propostas no planejamento do treinamento esportivo escolar pretenderam dar um sentido pedagógico nas aulas, certamente não podemos dizer que o sentido pedagógico se evidencia apenas em propor aulas praticas e teóricas, mas sim na proposta de reflexão e discussão do esporte escolar, dos agentes envolvidos no campo esportivo que historicamente constroem a estrutura do espaço esportivo escolar. São esses agentes que atuando no espaço escolar ou foram formados dentro do espaço do campo esportivo, ou são agentes exteriores ao espaço escolar e exercem nele sua influencia conforme a sua posição na estrutura do campo. O professor de educação física precisa entender sua atuação no esporte escolar de maneira que possa estabelecer ações de caráter pedagógico ao esporte e suas manifestações.

O planejamento do treinamento esportivo escolar usou de aulas praticas para ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos do futsal observando o critério da complexidade crescente com exercícios feitos de forma isolada, em seguida as atividades realizadas em forma de pequenos e grandes jogos. Os exercícios eram propostos envolvendo sempre dois ou mais fundamentos, por exemplo, os fundamentos do passe junto com condução da bola, finalização junto com controle de bola. O ensino dos fundamentos ou habilidades especifica do futsal foi elaborado tendo como referencia o livro Pedagogia do Futebol de João Batista Freire, por apresentar uma leitura acessível foi utilizado pelos alunos nas aulas teóricas e também no sitio pedagogia do futsal, em linhas gerais as habilidades do futsal desenvolvidas nas aulas de treinamento esportivo são: domínio, controle, condução, chute, cabeceio, passe, drible, finta, marcação, antecipação, proteção da bola, habilidades do goleiro como pegadas, defesas altas, bolas fortes e velozes, bolas fracas e lentas, lançamento, reposição e jogo de quadra. As habilidades foram trabalhadas sempre com estudo teórico e após aulas praticas de maneira que eram exploradas sempre interligadas, com variações e sempre aumentando o nível de complexidade e pequenos jogos. Tratar o ensino das habilidades do futsal em um nível de complexidade crescente desafia o aluno a sair de sua condição de conhecimento comum e passar as mais elaboradas, desenvolver uma variação de ações, para sair de situações problemas.

No treinamento esportivo escolar foram realizados exercícios para desenvolvimento das capacidades físicas exigidas no futsal, e conforme pesquisado pelos alunos são capacidades físicas presentes na maioria dos esportes coletivos e no dia-a-dia, foram realizados testes no inicio do treinamento e os resultados registrados pelos alunos, e a cada dois meses. O que foi tratado nas pesquisas e que o aprendizado do esporte nos requisitos de treinamento das habilidades e das capacidades físicas é que para avaliarmos precisamos ter claro que os treinamentos foram realizados pelos alunos, mas ficou evidenciado para cada um em que o resultado expressava o seu melhor, foram comparados os resultados alcançados pelos alunos para estabelecer uma discussão em termos de estagio de maturação, estatura, massa corporal, entre outras. As capacidades físicas de força, velocidade e resistência. Apenas para informação os treinamentos foram planejados para conter sempre

exercício de desenvolvimento de duas capacidades físicas, de preferência com uso da bola, por exemplo, ao treinar chutes ao gol que requer força eram integradas com piques curtos de velocidade, exercícios de resistência eram desenvolvidos nas atividades de pequenos jogos em seguida exercícios com saltos entre outros.

O planejamento das atividades priorizou que todos os alunos realizassem os treinamentos dos fundamentos ditos de atletas de linha quanto os fundamentos de goleiros, e foi evitado o modelo de especialização precoce, ou seja, determinar um aluno para uma função no jogo, muito embora ao participar dos jogos escolares os alunos tivessem posições estabelecidas. O esporte escolar contém formas diferenciadas de trabalhar, o treinamento esportivo escolar prioriza o enriquecimento da formação pessoal e o caminho para a diversidade cultural, da cultura corporal esta em ofertar situações onde o aluno possa exercer a direito da participação. A exigência de quem trabalha com esporte educacional é saber que estamos desenvolvendo ações no treinamento esportivo com alunos que estão em um processo de formação pessoal, eles precisam estar em contato com o conhecimento científico enriquecer sua cultura, neste caso a cultura corporal, ao contrario estaríamos fazendo com que nossos alunos estivessem recebendo um conteúdo para uma situação específica sem dar a chance dele antes de decidir, alguém tomar a decisão por ele.

O planejamento do treinamento esportivo escolar estabeleceu a participação em competições e jogos amistosos. A competição principal foram os jogos escolares, que como preparação foram feitos jogos amistosos. Para formação da equipe do colégio os critérios estabelecidos com os alunos eram baseados nas avaliações dos scouts feitos por eles nos jogos treinos e nos amistosos, cada um pode fazer avaliações para selecionar 12 atletas para participar dos jogos escolares. Este procedimento visou também à necessidade de haver critérios em nossas escolhas para o sucesso de um grupo. Durante a realização dos jogos escolares os restantes dos alunos que estavam inscritos nos jogos, faziam scout da equipe após os jogos foram discutidos os resultados do scout para verificar o que cada um havia percebido, sobre erros nos fundamentos, o estresse dos alunos, jogadas bem sucedidas. O futsal sendo um esporte coletivo necessita que o aluno, seja, avaliado em situação de jogo,

pois, e nesta condição que percebemos o quanto ele consegue socializar suas habilidades colocando-as a serviço da atuação coletiva de toda equipe (Freire, 2006, p.83). Realizar estas avaliações com uso de scaut pelos alunos teve esta finalidade e sempre acompanhada de roda de conversa para justificar determinadas avaliações.

Conforme citado no texto as atividades que incluem os jogos durante as aulas para desenvolver as habilidades, capacidade motora e capacidades físicas num processo de complexidade crescente, a título de ilustração neste artigo, podemos citar: bobinho, controle, repetida, pelada, pega-pega, pique-bandeira, estafetas, futevôlei, queimada, passa 10, jogo de dois, três toques, entre outros tantos e também variações destes jogos. Muitos desses jogos foram socializados pelos alunos.

As atividades planejadas no programa de treinamento esportivo escolar para desenvolver as capacidades físicas como força e velocidade seguiram estudos da fisiologia e da biologia do esporte que preconiza ser esta a fase ideal entre 12 a 14 anos para potencializar as bases fisiológicas para estas capacidades, mesmo entendendo ser um programa de treinamento programado para seis meses. Evidentemente o treinamento esportivo teve continuidade e os objetivos propostos seguiram o planejamento. Em termos de treinamento esportivo escolar evitou-se a programação do treinamento em ciclos, macro e micro ciclos por entendermos que esta aplicação é ideal quando o objetivo está voltado para uma determinada competição, fato diferenciado na escola onde a competição é parte integrante do processo pedagógico destacando elementos do ensino e aprendizagem do esporte. Vale dizer que não se aprende a competir, mas sim se aprende com situações vivenciadas na competição. Seria possível dizer que no programa de treinamento esportivo escolar a competição estabelece um fim em si mesmo, ao contrário do treinamento estabelecido no esporte de base que as competições são entendidas como objetivos estabelecidos como prioridades, de tal forma que ela é meio para o treinamento esportivo estando compreendido aí outras metas, como a superação durante as várias fases desta competição. A conquista da vitória torna-se a finalidade da competição nestas manifestações esportivas.

O TREINAMENTO ESPORTIVO ESCOLAR PLANEJADO A PARTIR DOS PARAMETROS ESTABELECIDOS NA PROPOSTA POLITICO-PEDAGOGICA DA ESCOLA.

O projeto político-pedagógico do colégio em linhas gerais compreende o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, que promova o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania. A proposta do treinamento esportivo do futsal em contra turno escolar foi conforme relatado neste artigo a princípio surgiu de uma opção pessoal e pelas experiências em treinamento esportivo e da vivência como técnico de equipes de base do autor. Trazer para o esporte escolar os pressupostos do esporte de base e do esporte de competição (rendimento) parece ser questão central na proposta de trabalho dentro do espaço escolar, pois, certamente pelo interesses e influências do campo esportivo acabamos por reproduzir o modelo criado a partir do esporte dominante, no caso, o futebol. Não raramente utilizamos como modelo para os programas de treinamento esportivo aqueles utilizados nas equipes de futebol, mesmo verificando métodos que parecem receitas prontas aplicadas sem o tratamento pedagógico nas escolas. Privilegia-se o treinamento descontinuado e repetitivo, com vários exercícios sem interligação, repetições de chutes ao gol esta entre os mais executados. Neste processo de afirmação alienante do modelo dominante não é experimentado somente na escola, mas também em espaços específicos como a escola de esportes, apenas existe uma adaptação do treinamento das equipes adultas. Muito deste processo de treinamento esportivo trazemos da nossa cultura esportiva, nos tempos da formação acadêmica temos um modelo proposto de aulas praticas recheadas de exercícios para uma determinada habilidade, em tese não existe na formação dos professores uma preocupação com o esporte escolar, enquanto, possibilidade de um trabalho baseado em diferentes formatos.

Ciente disso em princípio o planejamento, aqui talvez esteja uma importante ferramenta bastante discutida no espaço escolar, o planejamento apoiado nos fundamentos da pratica educativa, norteadas pelas diretrizes curriculares da educação física contidas no projeto político-pedagógico da escola que apresenta a essência do ato educativo. Não se espera que somente fazendo a

leitura da proposta contida no projeto político-pedagógico da escola, na aplicação dos fundamentos das diretrizes curriculares se estabeleça uma prática inovadora e que supere o modelo tradicionalista, mas no exercício da reflexão da teoria e da reflexão da prática propicie-se uma aproximação com o esporte escolar tratado como uma manifestação em processo de estruturação dentro do campo esportivo.

O esporte vem crescendo de maneira significativa na sociedade atual, ganhando novos espaços e consolidando aqueles já tradicionais, sem querer tecer afirmações e sim estabelecer um ponto de vista, pode destacar a escola como espaço tradicional do campo esportivo, por conseguinte ela aceita a cultura esportiva presente nas estruturas estruturadas pelo maior capital simbólico dentro do campo esportivo, que detém certo capital, político, econômico e esportivo. O Ministério do Esporte representado pelos agentes sociais propõe as políticas públicas para desenvolvimento do esporte, que passa pela disposição do espaço escolar, considerando a escola colocada na base da pirâmide esportiva mesmo que a oferta não atenda a demanda e poucos tem acesso à cultura esportiva, temos uma situação equivocada, pois, se pretende aumentar o número de atletas de elite, mas a exclusão é visível na base da pirâmide pelo simples fato de que da quantidade de praticantes de esporte surgir uma quantidade de atletas de nível técnico elevado. A escola pode contribuir com as demandas requeridas pela sociedade, formando indivíduos dentro de um processo de ensino-aprendizagem do esporte, de acesso às práticas esportivas que respeite seu aporte cultural e suas opções pessoais, mas que através de valorização do desenvolvimento integral do indivíduo em seu pleno exercício da cidadania deve a escola ofertar a diversidade de práticas esportivas com objetivo de formação pessoal, a escola oferece o esporte e seus diferentes modos de trabalhar, o treinamento esportivo escolar surge nestes diferentes modos, um treinamento esportivo pensado a partir do processo de formação pessoal do aluno, ao contrário de uma especialização precoce promovendo a seleção daqueles mais desenvolvidos no momento e impondo aos demais ficarem à margem da prática esportiva.

Não se pode impedir que a escola esteja envolvida no processo de formação de atletas, mas podemos dizer que na escola os alunos estão em um momento

privilegiado de sua formação, e ações pedagógicas realizadas com critérios podem contribuir em muito para o sucesso deste aluno no desenvolvimento de suas potencialidades. Na escola temos um cidadão em contato com o conhecimento científico e com a cultura produzida em diferentes épocas, contextos sociais, econômicos e político. A sociedade atual de maneira tímida vai propondo novos paradigmas e a escola é uma instituição bastante vulnerável a demanda gerada pelas políticas pública, percebendo estas realidades a proposta de treinamento esportivo escolar apresentado neste artigo evidenciou o esporte desenvolvido por indivíduos em processo de formação em complexidade crescente respeitando aqueles alunos que mais desenvolvidos a continuarem seu desenvolvimento e aqueles menos desenvolvidos a estarem desafiados a desenvolverem-se no seu ótimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte vem demonstrando um forte crescimento na sociedade atual. Muito se comenta da fase esplendorosa do esporte brasileiro neste momento em que será sede de importantes competições esportivas como a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. No entendimento de alguns segmentos da sociedade representados pela mídia, política, indústria e comércio, o acesso ao esporte e lazer sofrerá um impulso nunca visto. Certamente o esporte com seus agentes buscam melhorar os espaços de treinamento esportivo de alto rendimento, o que, atende um grupo altamente selecionado, de outro lado os setores da mídia, indústria e comércio apontam para novas oportunidades de negócios. No campo político dissemina-se o discurso do desenvolvimento do país que em última análise observamos uma situação surpreendente, pois, será preciso uma competição esportiva para melhorar os setores públicos como transporte, comunicações, saúde, segurança, usando o esporte como elemento motivador.

Em princípio este modelo descrito acima, sugere que as estruturas do campo esportivo recebem seus louros pelo poder simbólico destas estruturas, que se interconectam com outros campos sociais, isto projeta novos rumos para o esporte escolar que certamente aparece como um espaço já constituído em

termos de prática esportiva e concentração de potenciais atletas olímpicos. As pesquisas e estudos não avançam nesta perspectiva, porque a escola recebe tudo pronto, um verdadeiro kit de trabalho contendo manual, mídia impressa, material esportivo, portanto, de posse deste material o professor de educação física não precisa da reflexão e sim, apenas, aplicar os testes e ministrar o treinamento. Perdemos oportunidades importantes para acrescentar uma maior oferta de modalidades esportivas e proposta para um treinamento esportivo apoiado num processo pedagógico de formação e ampliação da cultura corporal.

É possível que no contexto escolar desenvolvam-se estudos e trabalhos de pesquisa, mesmo que estimulados por situações especiais, mas também que sejam determinadas pela oferta de políticas públicas a exemplo deste Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que visa não o momento e sim o processo histórico da construção da cidadania, visar apenas o momento histórico e entender uma sociedade fragmentada onde são dadas as coisas pela demanda gerada pelo senso comum, por exemplo, podem ser construídos espaços modernos para competições esportivas, mas será abandonado pela falta de cultura esportiva e interesse pela modalidade esportiva que ocupa este espaço e formação esportiva para esta modalidade. O projeto de implementação da proposta de trabalho na escola de que trata este artigo, ou seja, uma proposta de treinamento esportivo do futsal em contra turno escolar, em tese não apresenta uma proposta nova que resolvera estes problemas nem, tão pouco, representa uma versão definitiva no capítulo do treinamento esportivo escolar ou visou obter resultados numéricos, mas foi proposto como um processo de formação pessoal de maneira contínua e de complexidade crescente como determina o projeto político-pedagógico da escola de forma que alguns princípios devam ser seguidos por ser baseado no projeto político-pedagógico elaborado levando-se em conta o contexto histórico, social, político e econômico sem que não exista sobreposição destes contextos, mas interação entre eles estabelecendo a escola como instituição da diversidade cultural e acesso ao conhecimento. Este pensamento remete ao aluno e aluna como atores sociais, a escola como espaço da reflexão e vivência da prática ao mesmo tempo. O campo esportivo exerce suas influências em cada espaço estruturado das

práticas e manifestações esportivas, cabe a escola propor um trabalho pedagógico destas práticas e manifestações e, no caso, do treinamento esportivo trocar e não apenas inverter a pergunta:

Treinar pra que? Pela pergunta:

Como treinar e por quê?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

2. BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____ Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____ Contra fogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____ O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

3. Diretrizes Curriculares de Educação Física Para os anos finais do Ensino Fundamental e para Ensino Médio, Curitiba, PR: SEED, 2008.

4. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

5. LEAL, R. G. Estado Administração Pública e Sociedade: novos paradigmas. Porto Alegre: Livraria do Advogado Ed., 2006.

6. PRONI, M. W.; LUCENA, R. de F. Esporte: história e sociedade. Campinas, SP: Autores. Associados, 2002.

7. WACQUANT, L. O Mistério do Ministério: Pierre Bourdieu e a política democrática. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

8. WEINECK, E. J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2000.

_____. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Guarulhos, SP: Phorte, 2000.

